

O JORNAL

GERENTE: Argemiro S. Bulcão
ENDEREÇOS: Direção, redação, gerência, publicidade e anúncios: Avenida Rio Branco, 129 e 131.
TELEFONES: 43-7063 e 43-7094
Gerência: 43-7671 — Secretaria: 43-7880
Exportes: 43-7881 — Reportagem: 43-7483 e 43-7469 — Publicidade: 43-7483
ASSINATURAS: Ano, 750000; semestre 400000; trimestre, 250000.
VENDA AVULSA: Dias úteis, capital e interior, 3000; domingo, capital e interior, 1500; interior, 800; atrasados, 2500.
STUBSAL: em PORTUGAL, Lisboa, rua Garrett, 74, 2.º Div.

Os comentários editoriais inseridos em O JORNAL sobre assuntos internacionais são de responsabilidade do seu diretor, Carlos Rinaldi.

Uma completa organização bancária

Banco Boavista S. A.

Os alemães constroem atualmente linhas...

(Conclusão da 1.ª página)

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas... Os alemães constroem atualmente linhas...

Quadros dos Cursos do E. Industrial

Decreto aprovando o regulamento

O presidente da República, assinando um decreto, aprovando o Regulamento do Quadro dos Cursos do Ensino Industrial.

De acordo com esse Regulamento, os cursos terão a duração de quatro anos e o de matrícula de dois, servindo de modelo o tempo para o curso. Ambos os cursos serão distribuídos por oito seções do seguinte modo:

I — Seção de trabalhos de metal.

II — Seção de indústria mecânica.

III — Seção de eletrotécnica.

IV — Seção de indústria da construção.

V — Seção de indústria de tecido.

VI — Seção de indústria da pesca.

VII — Seção de artes industriais.

VIII — Seção de artes gráficas.

Os cursos industriais terão as seguintes denominações:

1. — Curso de trabalhos de metal.

2. — Curso de fundição.

3. — Curso de metalurgia.

4. — Curso de caldeiraria.

5. — Curso de indústria mecânica.

6. — Curso de mecânica de máquinas.

7. — Curso de mecânica de precisão.

8. — Curso de mecânica de automotores.

9. — Curso de mecânica de aviação.

10. — Seção de eletrotécnica.

11. — Curso de máquinas e instalações elétricas.

12. — Curso de aparelhos elétricos e telecomunicações.

13. — Seção de indústria da construção.

14. — Curso de carpintaria.

15. — Curso de alvenaria e revestimento.

16. — Curso de cantaria artística.

17. — Curso de pintura.

18. — Seção de indústria da pesca.

19. — Curso de pesca.

20. — Seção de artes industriais.

21. — Curso de cerâmica.

22. — Curso de marcenaria.

23. — Curso de artes do couro.

24. — Curso de joalheria.

25. — Curso de alfaiataria.

26. — Curso de corte e costura.

27. — Curso de chapéus, flores e ornatos.

28. — Seção de artes gráficas.

29. — Curso de tipografia e encadernação.

30. — Curso de gravura.

31. — Seção de cultura geral.

32. — Curso de cultura geral, pelo Regulamento, são as seguintes:

1. — Língua nacional.

2. — Matemática.

3. — Ciências físicas e naturais.

4. — Geografia do Brasil.

5. — História do Brasil.

6. — Língua estrangeira.

7. — Língua estrangeira.

8. — Língua estrangeira.

9. — Língua estrangeira.

10. — Língua estrangeira.

11. — Língua estrangeira.

12. — Língua estrangeira.

13. — Língua estrangeira.

14. — Língua estrangeira.

15. — Língua estrangeira.

16. — Língua estrangeira.

17. — Língua estrangeira.

18. — Língua estrangeira.

19. — Língua estrangeira.

20. — Língua estrangeira.

21. — Língua estrangeira.

22. — Língua estrangeira.

23. — Língua estrangeira.

24. — Língua estrangeira.

25. — Língua estrangeira.

26. — Língua estrangeira.

27. — Língua estrangeira.

28. — Língua estrangeira.

29. — Língua estrangeira.

30. — Língua estrangeira.

31. — Língua estrangeira.

32. — Língua estrangeira.

33. — Língua estrangeira.

34. — Língua estrangeira.

35. — Língua estrangeira.

36. — Língua estrangeira.

37. — Língua estrangeira.

38. — Língua estrangeira.

39. — Língua estrangeira.

40. — Língua estrangeira.

41. — Língua estrangeira.

42. — Língua estrangeira.

43. — Língua estrangeira.

44. — Língua estrangeira.

"A hora não é dos tibios nem dos incredulos"

Oportunas declarações do embaixador Batista Luzardo sobre a Conferência do Rio de Janeiro

MONTEVIDEU, 3 (Havas-Telemon). — Na qualidade de representante das Havas-Telemon, o embaixador Batista Luzardo, embaixador do Brasil junto do Uruguai, que nos propôs ao governo da República Oriental uma entrevista. Dessejamos uma entrevista sobre as normas gerais da política internacional do seu país e, em particular, da que se refere à cristalização das palavras de ordem do presidente Getúlio Vargas e da destacada orientação do seu ministro das Relações Exteriores, sr. Oswaldo Aranha, na Assembleia de Montevideo, que se reuniu no Rio de Janeiro.

Se a proverbial gentileza do representante diplomático do Brasil nos facilitou a primeira fase do nosso projeto, isto é, a concessão de uma entrevista ao embaixador, o embaixador, com o pessoal privado deste país ou com o do seu, em trânsito pelo porto de Montevideo, quase nos levaram a desistir do nosso propósito. Afinal, quando já em alguns minutos da entrevista começava a reunir-se os convidados para o almoço, o embaixador, de repente, mudou de ideia e decidiu que se realizaria dentro de poucos minutos, o embaixador Batista Luzardo, com os seus francos e joviais cumprimentos, foi expressivo e peculiar ao seu temperamento, pôs-se inteiramente à nossa disposição.

Comunicamos-lhe a rápida e nervosa maneira com a qual os temas que lhe foram propostos, foram tratados, e os agradáveis, mas todos de grande responsabilidade. Patenteava-se a curiosidade do correspondente a inquirição do mundo moderno. O embaixador acede, escuta-nos, e, trocando o sorriso inicial com que nos atende pela expressão de quem medita rapidamente na seriedade dos temas que apresentamos, diz-nos:

— "Compreendo a finalidade das suas perguntas. Tudo quanto elas contém é realmente aquilo em que os homens de consciência responsável, em qualquer país, devem meditar no momento que estamos vivendo. Meditar e revelar. A hora não é de silêncios misteriosos, de meditações hipocritas ou de expressões de simples aspeitos imaginativos; esta hora é de ação."

ASPECTOS NEGATIVOS DO RIO DE JANEIRO

— Queríamos saber, sr. embaixador, quais são, na sua opinião, os aspectos mais negativos do Rio de Janeiro, de acordo com o seu ponto de vista, de acordo com o seu ponto de vista, de acordo com o seu ponto de vista...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de Janeiro são os problemas de uma cidade que está a crescer, que está a crescer, que está a crescer...

— Não declaro que o Rio de Janeiro seja uma cidade de problemas, mas declaro que o Rio de Janeiro é uma cidade de problemas. Os problemas do Rio de

Homenagem dos advogados do Banco do Brasil a Carvalho de Mendonça

Inauguração de um busto no Palácio da Justiça



Aspecto tomado na ocasião em que se inaugurava, no salão do Palácio da Justiça, o busto de Carvalho de Mendonça.

Os advogados do Banco do Brasil prestaram ontem à tarde expressiva homenagem ao grande comercialista J. X. Carvalho de Mendonça, inaugurando-lhe o busto no salão do Palácio da Justiça.

A esta solenidade compareceram não somente os advogados daquele estabelecimento de crédito, como também o seu presidente, sr. Marques dos Reis, o presidente do Tribunal de Apelação, desembargador Goulart de Oliveira, grande número de magistrados e casuísticos do foro desta capital e pessoas da família Carvalho de Mendonça.

O sr. Hugo Napoleão, chefe do Departamento do Banco do Brasil, fez dizendo das razões daquela homenagem e entregando à guarda dos juizes daquele tribunal "aquele precioso bronze, que relembra o grande jurista, nas lides de quem muitos dos julgados de nossos tribunais se inspiram".

O sr. Hugo Napoleão traça, então o perfil de Carvalho de Mendonça, como sistematizador do Direito Comercial Brasileiro.

"Do conhecedor universal da literatura jurídica comercial, do experiente advogado de bancos e empresas, do observador dos usos, costumes e praxeas das Bolsas e Associações, do crítico do juiz e dos tribunais brasileiros, do colecionador de livros e regulamentos, do administrador, do antigo professor, do juiz, do grande estudioso, e, sobretudo, do infatigável, de tudo isso, quanto ao trabalho de Carvalho de Mendonça, surgiu a disciplinação do nosso Direito

Estudantes cariocas em visita a São Paulo

S. PAULO, 3 (Meridional) — Chegou hoje a esta capital, uma turma de 18 estudantes do curso secundário do Colégio do Rio, que ganharam prêmio de viagem de estudos e recreio a S. Paulo, Instituto pelo Ministério da Educação, aqui chegando chefiados pelo técnico de educação, sr. Guilherme Canedo de Magalhães e pelo professor Joel Marques Braga.

Os estudantes iniciaram hoje as visitas aos estabelecimentos de ensino e outras instituições paulistas.

Conselho de Imigração e Colonização

Poderão ser expedidos certificados provisórios de registro de estrangeiros

Reunido, no Palácio Itamaraty, o Conselho de Imigração e Colonização, sob a presidência do ministro Antonio Camilo de Oliveira, tendo como membros os conselheiros capitão de fragata Altair Monteiro Aché, de primeiro tenente, e José de Oliveira Marques. Esteve, igualmente, presente o sr. Antonio Pedro de Andrade Muller, observador do Estado de São Paulo.

Aprovada a ata da sessão anterior, passou-se a examinar o expediente dependente de decisão do Conselho.

Entre os assuntos expeditos, destacam-se os seguintes: fornecendo ao Conselho informações complementares que este lhe solicitara, afim de decidir sobre um pedido de autorização para o ingresso de estrangeiros em território brasileiro, sob o pretexto de bordo de navios avaros nos portos brasileiros, esclareceu o Departamento dos Correios e Telégrafos que a entrega de malas pode, a juízo da Diretoria de Correios, ser feita a bordo ou nas repartições, sendo certo que a regularidade do serviço tem exigido sempre a primeira dessas modalidades. Levando em conta as razões apresentadas, decidiu o Conselho decidir, considerando como funcionários em serviço os empregados do Correio, em caráter de serviço temporário, com o recebimento de malas a bordo de embarcações estrangeiras ou estrangeiras, e a autorização pelo decreto de 14.722, de 16 de maio de 1921, a entrar nas ditas embarcações simultaneamente com a visita da Alfândega. Nessa medida, incluem-se esses funcionários entre aqueles a quem a resolução do Conselho n. 95, de 11 de dezembro de 1941, permite o ingresso a bordo dos navios, nacionais ou estrangeiros, atracados ou não nos portos brasileiros.

Em seguida, o Conselho, respondendo a uma consulta que lhe foi dirigida pelo delegado de Ordem Policial e Social de Niterói, decidiu manter as multas impostas por essa autoridade a Eva Gerling e Wetter Kuderlich Gertrud, de nacionalidade suíça, que, entrando no território nacional, respectivamente, em 1937 e 1938, classificadas como turistas, não se registraram, na forma da lei; decidiu, igualmente, que a essas estrangeiras devem ser concedidas carteiras de temporários, com anotação de permanência, "a título provisório".

Ficaram, ainda, parte do expediente de J. C. V. Mendes e Cia (Casa Portuguesa Joel), fornecedores de navios, estabelecidos nesta capital, recorrendo de decisão anterior, pela qual o Conselho denegara autorização para ser visado pela Inspeção Geral de Polícia do Distrito Federal o cartão de ingresso de um dos sócios da firma, outro, de Augusto Gomes, português, comerciante, estabelecido nesta capital, que, alegando ter adotado o sobrenome de Marques, sob o qual registou a sua firma, pediu autorização para o ingresso no território nacional, e o Conselho decidiu, em virtude de alteração do nome, motivo pelo qual recorre para o Conselho. Ambos esses requerimentos foram indeferidos.

O JORNAL nos Estados

CRÔNICA DOS MUNICÍPIOS

ESTADO DO RIO

Requerimento de impostos — (Da aural dos "Diários Associados", em Niterói) — O proprietário do "Hotel Valentiano", situado em Valença, solicitou licença de impostos para aquele estabelecimento. Despachado o processo, foi o requerente informado de que o governo considerava o pedido, caso lhe seja apresentado um plano para melhorar as condições do hotel.

Vai ser criado um Grupo Escolar — O interventor federal determinou providências no sentido de ser criada um grupo escolar na vila de Areal, distrito de Entre Rios, "atendendo, assim, a uma das justas demandas da população daquela localidade".

Melhoramentos autorizados pelo governador — O interventor federal e início das seguintes obras, pertencentes ao plano que deverá ser executado no corrente ano: construção de um prédio no edifício da Secretaria de Justiça e Segurança Pública, perfuração dos poços para poço de água, em Cabo Frio, conclusão e instalação do Hotel de Araruama. Autorizou ainda o início da construção dos edifícios destinados às cadeias e delegacias das cidades de Itaperuna, Píribon e Santo Antônio de Pádua.

Revolução — A seção Circulante da Biblioteca Universitária, de ordem do chefe do serviço de Difusão Cultural, está convidando as pessoas constantes da relação dos membros de matrícula, publicadas no órgão oficial, a comparecerem ao livro que tem em seu poder no prazo de oito dias.

Aqueles que não fizeram a restituição, no prazo referido, terão a matrícula cancelada, e, além das sanções regulamentares a que ficarão sujeitos, serão considerados membros inativos.

Os meios fluminenses e a situação internacional — A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói vai realizar, nos dias 20 e 21, em sua sede, uma assembleia extraordinária para votar uma moção de aplauso

RADIO ESPORTES TUPI com Ari Barroso A's 19 horas, em 1.280 Kc.

Convidado o ministro da Educação para inaugurar a Colônia do Aleixo

O ministro Gustavo Capanema recebeu do sr. Alvaro Maia, interventor federal no Amazonas, convite para presidir a solenidade da inauguração da Colônia do Aleixo, moderno leprosário que a União construiu nas proximidades de Manaus e cujas obras foram iniciadas em 1937.

Agradecendo o convite, o titular da pasta da Educação e Saúde, impossibilitado de comparecer à referida cerimônia, que se realizará no dia 7 do corrente, enviou pelo governador do Amazonas, que se fará representar pelo sr. Mario Magalhães, delegado federal de Saúde.

A Colônia do Aleixo, que tem a capacidade de 500 leitos, foi construída em terreno cedido pelo governo daquele Estado, pelo Ministério da Educação e Saúde, e faz parte do amplo plano de combate à lepra que o governo federal está executando em todo o país, com os seguintes resultados: Em construção e instalação gastou a União três mil trezentos e vinte e três contos de réis.

aos governos federal e estadual, pela sua alta hipotecando a solidariedade do Brasil às demais nações americanas, com o cumprimento das nossas relações diplomáticas e econômicas com os países do Eixo.

Facilitando o ensino aos pobres — Colaborando com administração fluminense, no sentido de facilitar à mocidade pobre os seus estudos, o Ginásio "Souza Lima", de Angra dos Reis, pôs à disposição do governo do Estado 3 vagas para alunos externos, e dessas vagas foram sendo preenchidas pela Prefeitura e as restantes por indicação do interventor.

PARAIBA

JOÃO PESSOA, 3 (Meridional) — Clacencentário da "A União" — O jornal "A União", órgão oficial do Estado, jornal que muito se destacou na campanha da Aliança Liberal, dirigiu o seu número 1000, em homenagem ao centenário da cidade de João Pessoa, em 1940.

Esta data comemorativa a "A União" com uma edição especial, sob o título de "Parabéns ao Centenário de João Pessoa", contendo também um número de honra, com uma homenagem a uma saudação do sr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diários Associados".

Dando ciência ao interventor Rui Carneiro das solenidades realizadas, o diretor do jornal, sr. Assis Chateaubriand, transmitiu-lhe o seguinte telegrama:

"Neste momento, o povo paraibano vibra de intenso entusiasmo pela passagem do centenário de 'A União', jornal que, ao longo de sua existência, sempre se destacou pela sua fidelidade aos interesses da Paraíba, num programa de governo identificado com as realidades do nosso Estado".

Incalculável massa popular, estaclonada em frente ao edifício da imprensa, festeja a data magna da nossa folha, cuja renovação, impulsionada pelo sr. Assis Chateaubriand, nos dá a certeza de um futuro mais brilhante e mais produtivo.

AMAZONAS

MANAOS, 3 — Centenários do rio Amazonas — (Meridional) — Acadêmicos amazonenses e paraenses realizaram, em 30 de janeiro, em homenagem ao centenário da descoberta do rio Amazonas e da fundação da cidade.

3 (Meridional) — Está marcada para o próximo dia 7 a inauguração do Instituto Gustavo Capanema, em Manaus, sob a presidência do sr. Gustavo Capanema.

Os quadricentários da Paraíba — São esperados nesta capital os quadricentários da Paraíba, que se realizarão em 1941, sob a presidência do sr. Gustavo Capanema, em Manaus, sob a presidência do sr. Gustavo Capanema.

A chegada do ministro da Peru — (Meridional) — Chegou a esta capital o ministro da Fazenda do Peru, sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos.

Intensos exercícios aviatorios — 3 (A. N.) — Continua intenso o treinamento dos pilotos da 1.ª Aviação, sob a direção do sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos.

Ministro do país amigo, que viajava em companhia do sr. Souza Costa, deverá prosseguir viagem ainda hoje com destino ao Peru.

BAIA

CIDADE DO SALVADOR, 2 — Os direitos do "Recolhimento das Perdas" — (Meridional) — Ovidio de Almeida, diretor do "Estado da Bahia", propôs ao caso das Perdas, sobre o qual se manifestou recentemente o Supremo Tribunal Federal, que o sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos.

Em caso de embargo a decisão do Supremo Tribunal Federal, os direitos do "Recolhimento das Perdas" serão defendidos até o fim.

O sr. Jaime Junqueira Almeida, chefe do Departamento de Perdas, declarou:

"É claro que, se a decisão do Supremo Tribunal Federal, em favor do "Recolhimento das Perdas", for dada, os direitos do "Recolhimento das Perdas" serão defendidos até o fim.

Ação de despejo — 2 (Meridional) — Foi julgada procedente a ação de despejo, em favor do sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos.

O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

"O sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos, declarou:

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 3 — O primeiro avião construído em Pelotas — (A. N.) — Informamos que o primeiro avião construído em Pelotas, sob a direção do sr. Augusto B. Leguía, acompanhado de sua esposa e filhos.

O avião acha-se depositado no hangar da "Air France", aguardando a materialização das autoridades competentes para as experiências de vôo. Conforme já informamos há tempo, trata-se de um monoposto de asa alta, motor Franklin de 30 H. P. As asas e as bordas foram construídas com madeira do Paraná compensada, sendo a fuselagem de tubos de aço e soldas a oxigênio. A trelagem foi feita em aço, de nacional e todas as tintas e pregos também da indústria nacional.

O aparelho está destinado a treinamento e turismo, para 310 quilos de peso, com uma velocidade de 130 quilômetros.

Dificuldade da navegação — (A. N.) — Os armadores fluminenses de Rio Grande do Sul continuam em ativas "demarques" afim de imprimir uma perfeita organização no seu setor econômico, estudando a situação em que se encontra a navegação fluvial do Estado com o intuito de melhorar a situação, enfrentando seria crise financeira econômica. Está já resolvida a criação de um órgão de classe cuja finalidade será estudar e apresentar ao governo do Estado.

Telegrama ao chefe da nação — 3 (A. N.) — A classe dos leilistas desta capital, por intermédio de seu representante, enviou, ao chefe da nação um telegrama de aplausos, congratulando-se com o presidente da República, sr. Getúlio Vargas, pela política de Brasil em face do momento internacional.

As possibilidades do arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Um caso de produção de arroz — 3 (Meridional) — O major Cíclo Krieh, presidente do Instituto do Arroz, entrevistado por "Diários Associados", declarou que as possibilidades do arroz no Estado não eram para serem retidas, devido ao fato de que a produção de arroz no Estado não era suficiente para atender às necessidades do consumo até a nova safra começar, em maio. O Instituto está estudando a possibilidade de criar um caso de produção de arroz, afim de evitar que a escassez do produto venha a gerar uma crise econômica no Estado.

Problemas da lavoura algodoeira paulista

Importante reunião da União dos Lavradores de Algodão

S. PAULO, 3 (Meridional) — Durante importante reunião de representantes de entidades interessadas na lavoura algodoeira, realizada hoje na sede da União dos Lavradores de Algodão, foram tratados assuntos de grande importância para o segundo produto da exportação nacional. Os interesses dos lavradores foram tratados por Fernando Costa, solicitando a convocação especial do Conselho de Expansão Econômica do Estado, para tratar de três problemas vitais à economia algodoeira: prioridade de embarque de fitas de algodão, para o embarque; urgência de melhoramento; e elevação dos preços do algodão no mercado interno.

Durante a importante reunião o sr. Flavio Rodrigues focalizou a situação internacional para exportar e seu pensamento em face da política de pan-americano liberada pelos Estados Unidos. Disse da visita há dias feita a este Estado pelo sr. Leslie Wheeler, alto funcionário do Ministério da Agricultura, transmitindo aos presentes os entendimentos que teve oportunidade de realizar com o mesmo, sobretudo com o que diz respeito à transferência para São Paulo do estabelecimento Industrial, particularmente de fiação e tecelagem de algodão, atualmente situadas na faixa litorânea, norte-americana, e que estão sendo remetidas para o interior daquele país.

Durante a importante reunião o sr. Flavio Rodrigues focalizou a situação internacional para exportar e seu pensamento em face da política de pan-americano liberada pelos Estados Unidos. Disse da visita há dias feita a este Estado pelo sr. Leslie Wheeler, alto funcionário do Ministério da Agricultura, transmitindo aos presentes os entendimentos que teve oportunidade de realizar com o mesmo, sobretudo com o que diz respeito à transferência para São Paulo do estabelecimento Industrial, particularmente de

Henry Fonda é o astro de "Vida sem Rumor", que tem Joan Bennett como primeira figura feminina, secundada por Warren William.

DR. HEITOR ACHILES
Doenças do pulmão
 Av. Nilo Peçanha, 155 - 7º andar
 Tels. 42-3671 e 27-2405

Para não ficar assim, use
OLEO LEGITIMO Gaby
CONSERVA OS CABELOS SEM PENTEADOS!

LICOR DE CACAU
VERMIFUGO DE XAURO
O LOMBRIGUEIRO GOSTOSO

APECAR DE EREDA, OBJETIVO IMEDIATO DE ROMMEL

Para a Rumania o perigo maior não é a Rússia

Sobre a 4.ª divisão indú é que se concentram os golpes das forças blindadas do Eixo

MAS SEIS FUZILAMENTOS EM PARIS

Pedida ao general Antonescu retirada das tropas que ali estão combatendo

Desenrolam-se as operações em Jebel Akhdar, serra que atravessa a Media Cirenica e vai se unir ao norte à cordilheira da costa — Batalha de tanks

A carencia das materias primas preocupa o Japão

Prejudicado pela baixa produção de aço o programa da marinha nipônica

O alim. Darlan teria aceito a proposta alemã

LISBOA, 3 (U. P.) — Soube-se por um viajante bem informado que acaba de chegar a esta capital, que os chefes dos dois mais antigos grupos políticos rumenos se dirigiram por escrito ao chefe do governo, general Antonescu, pedindo-lhe para retirar todas as tropas rumenas da frente russa.

Na mensagem ao chefe do governo — cujo texto foi conhecido por intermédio do referido viajante — os dois dirigentes dizem:

"Se v. excia. pensa que a Alemanha não pode vencer a Rússia sem a ajuda de umas poucas divisões rumenas, como pode continuar acreditando na vitória alemã?"

O perigo que nos ameaça é a Hungria. O chefe do estado-maior húngaro acaba de declarar que seu país conta atualmente com o melhor exército que já possuiu em toda sua história e agora pode cooperar com a Bulgária.

Continuar a guerra significa expor a Rumania ao perigo maior. Com nossa instável situação interna, com a crescente crise de viveres, vestes, combustíveis e meios de transporte, com a desorganização cultural e um exército pobremente equipado, não é possível continuar a guerra.

Retire v. excia. as tropas da fronteira russa, reorganize o país internamente e espere o dia e a oportunidade de refazer a Rumania.

Grande importância se dá, em todos os círculos, a este documento, o porquanto os dois dirigentes que o subscreveram — Constantino B. Răutu, do Partido Liberal, e Julio Maniu, do Agrário Nacional — podem ser considerados virtualmente como a totalidade da opinião pública e porque se trata de uma declaração que hoje alia os seus esforços em defesa de princípios políticos fundamentais.

O memorial dos dirigentes contém uma política anti-soviética, sem dúvida, mas também e contrariamente ao espírito do povo rumeno, tendo ambos prometido reintegrar os judeus em seus direitos e entregá-los aos bens que lhes pertencem, após a guerra.

CONDENADO EM "LEADER"

BUCARESTE, 3 (H. T.) — O sr. Anton Muresanu, diretor do jornal "Argelul", e um dos principais porta-vozes dos refugiados rumenos, foi condenado a cinco anos de trabalhos forçados por ter dirigido ao sr. Michel Antonescu uma carta de protesto na qual fazia acusações injuriosas contra o chefe de Estado da Rumania.

O processo foi julgado pelo Tribunal Militar de Bucareste. O sr. Muresanu apresentou numerosas testemunhas, especialmente o sr. Jules Maniu, ex-presidente do Conselho e chefe do antigo Partido Nacional de Camponeses, sr. Georges Ibratiu, chefe do antigo Partido Liberal, sr. Văgăr Moldovan, ex-ministro, Ilie Lazar, "leader" do antigo Partido Nacional de Camponeses e várias outras personalidades da Transilvânia, entre as quais o sr. Dimitrie, presidente do refúgio dessa região.

Um comunicado publicado pela Corte Marcial explica a condenação da seguinte forma:

"O marechal Antonescu e o seu governo não podem fazer nenhuma declaração sobre a forma, pela qual entendem defender os direitos do país. O sr. Muresanu permitiu-se dar lições ao chefe de Estado rumeno, de caráter injurioso, simulando um patriotismo, que talvez se possa apreciar facilmente lendo o processo do condenado."

O comunicado publica a seguir a lista das sanções aplicadas ao sr. Muresanu de acordo com as funções públicas que então ocupava:

CAIRO, 3 (U. P.) — A retirada britânica na zona central da Cirenaica prosseguiu durante as últimas 24 horas, segundo o primeiro comunicado oficial, mas não se tem confirmação de que toda a região já tenha caído em poder das tropas inimigas. Na realidade, a posição exata das forças combatentes não é conhecida com certeza. De acordo com o comunicado britânico, as operações estão se desenrolando, neste momento, em Jebel Akhdar, escarpada serra que atravessa a Cirenaica média e vai se unir mais ao norte, com a cordilheira da costa.

A julgar pelas informações oficiais e extra-oficiais de que se dispõe, a 4.ª divisão indú continua sendo, ao que parece, a unidade imperial contra a qual as forças do Eixo concentram os seus principais golpes. Esta divisão — cuja sétima brigada realizou, recentemente, uma marcha épica, de 320 quilômetros, através de território hostil, depois de estar cercada em um inimigo poderosamente reforçado e dotado de grandes unidades encorajadas.

MISSÃO DA INFANTARIA

Ficaria assim evidenciado que todo o poderio mecanizado que os britânicos ainda dispõem na Líbia foi concentrado em unidades móveis, a fim de serem capazes de fazer um ataque decisivo no campo de operações, isto é, entre Meghli e Marsa. A infantaria, tem, pois, a sua carga de defesa da zona montanhosa e intrincada zona montanhosa onde a guerra mecanizada é de difícil execução. As forças blindadas imperiais ficaram destinadas a fazer a ligação de comunicação relativamente plana e, por conseguinte, campo ideal táctico.

Dessa maneira, as unidades mecanizadas que parecem estar se retirando, constituídas principalmente por carros blindados, algumas dezenas de tanks rápidos e alguns tipos modelo de 35 toneladas, tem a missão tremendamente importante de proteger o flanco esquerdo da linha indú, enquanto as forças motorizadas, durante o seu lento retrocesso pela região dos montes, As forças motorizadas tentam impedir que os britânicos possam fazer mais ao norte, seja através do "Imimio". Essa tarefa é extremamente difícil, pois a aplicação da estratégia de Rommel durante a sua retirada, deve-se recordar, entretanto, que ela não foi bem sucedida, pois a infantaria italiana foi interceptada ao norte de Agadebia e de Bengasi e ali aniquilada pelas forças imperiais.

Até o momento, a tática de Rommel é de certo modo análoga à empregada pelas britânicas no seu avanço. A infantaria italiana foi interceptada ao norte de Agadebia e de Bengasi e ali aniquilada pelas forças imperiais. A tática de Rommel é de certo modo análoga à empregada pelas britânicas no seu avanço. A infantaria italiana foi interceptada ao norte de Agadebia e de Bengasi e ali aniquilada pelas forças imperiais.

NA INVENÇÃO DE UMA BATALHA DE TANKS

Tudo faz crer que está para ser travada a grande batalha de tanks, que pode ser a ação decisiva da segunda ofensiva de Rommel. Na opinião dele, ele se produz na região que fica entre as encruzilhadas do deserto e El Gassi, onde se encontra a infantaria do Eixo ou o fracasso da contra-ofensiva do Eixo.

Coincidindo com a ação decisiva em terra, talvez se trate também de uma grande batalha aérea, de uma nova fase da campanha da Líbia, que terá de ser igualmente decisiva para a supremacia no espaço. Ao que parece, o inimigo não tem utilizado o grande número de suas forças aéreas, na expectativa desse combate.

A MARCHA DA 7.ª BRIGADA INDIANA

DE ALGURES DO DESERTO OCIDENTAL, 3 (Pelo major Andrew Watson, na Líbia) — Quando a sétima brigada de infantaria indiana (irmã de Bengasi), não só a concentração de uma divisão blindada italiana, mas também indú, rumena e alemã, assim conseguiram passar sem um único arranhão através das linhas de von Rommel.

Os indú deixaram Bengasi, abandonando após si inúmeros veículos alemães capturados.

Avançando em meio a terríveis tempestades de areia, a unidade foi protegida por uma coluna germânica muito mais forte.

Os indú, então, fizeram alto e debaixo de suas velas se tornaram tão quietos quanto possíveis, simulando serem alemães.

A burla acabou sendo descoberta. Os últimos dois dias a Luftwaffe tem tirando proveito de seu aeródromo recém-capturado, mostrando-se mais ativa do que antes, porém a RAF continua ainda mantendo a supremacia, mas do que anteriormente.

Encontrava-se numa estação de aviões de caça da vanguarda, quando os pilotos de um "Hurricane" e de uma "equilíbrio" especializada em ataques contra aeródromos regressaram.

UM ALVO MAGNÍFICO

Noticiaram esses aviadores que tinham atacado um transporte inimigo, causando a morte de, no mínimo, trinta a quarenta soldados alemães que saíram das caminhões.

Tais incidentes ocorrem várias vezes por dia.

Os alemães preferem se mover em grande formação cercada de camêfobos, proporcionando a RAF o

que seus pilotos denominam: "um alvo magnífico".

Ultimamente a aviação britânica teve alguns desses, constituídos por colunas de caminhões a dois mil veículos.

Um esclarecimento interessante das relações entre os soldados do Eixo, alemães e italianos, chegou recentemente ao conhecimento. Trata-se de um documento que dispensa comentários.

Este documento diz o seguinte: "Comunicado de guerra italiano. Na frente de Tobruk, grandes forças italianas atacaram uma divisão belga, obrigando-a a descer da bicicleta."

Depois de luta feroz e prolongada, as tropas penitentes foram bem sucedidas, perfurando um dos tanques da divisão belga. Os alemães, que estavam apanhando da vitória italiana, ficaram muito satisfeitos com o resultado.

Quando o gundon tinha sido apreendido pelos nossos soldados, a posse do chassis é ainda energeticamente contestada pelos meios informados italianos.

ATIVIDADES OFENSIVAS

CAIRO, 3 (A. P.) — O comando dos Exércitos britânicos no Oriente Próximo comunicou:

"Na área de Jebel Akhdar, a nossa 4.ª divisão indú está continuando a sua retirada, sob a contínua pressão do inimigo, que aparentemente recebeu reforços."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

CONCENTRAÇÃO DE VEÍCULOS

CAIRO, 3 (U. P.) — O quartel geral da RAF do Oriente Próximo comunicou:

"As nossas forças de aviação de caça estão observando com atenção as atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

As nossas forças aéreas e particularmente as nossas patrulhas de aviação de caça prestam atenção constante às atividades do inimigo, a fim de detectar e destruir as suas unidades móveis."

Prejudicado pela baixa produção de aço o programa da marinha nipônica

LONDRES, 3 (U. P.) — Os recursos do Japão, no que diz respeito à produção de aço, devem ser considerados muito limitados. Esses recursos devem ser calculados em relação aos dez enormes e prolongados ataques que essa nação está realizando na direção de SW. do Pacífico, principalmente na parte superior do arco de coral, a mais ou menos duas mil milhas de distância de suas bases principais.

Quanto mais longe o Japão estender as suas bases, quanto mais avançadas forem as suas conquistas, tanto maior será a necessidade de navios para reabastecer suas linhas de comunicação e em navios de guerra para proteger sua navegação contra os riscos cada vez maiores de um ataque inimigo.

De acordo com as últimas cifras, o Japão possuiu no fim de fevereiro de 1941, mais ou menos 100 mil toneladas de aço, incluindo 47 navios tanques, deslocando o total de 410.000 toneladas. Até que ponto essas cifras poderão ser suficientes para a realização de seus planos, não se sabe.

Em 1939, cerca de quatrocentas mil toneladas brutas, em 1936, cento e sessenta e sete mil toneladas brutas; em 1937, cerca de quatrocentas e oito mil toneladas brutas; em 1938, cerca de seiscentas e oitenta e cinco mil toneladas brutas; em 1939, cerca de quatrocentas e quarenta mil toneladas brutas.

As cifras de 1939 são significativas, porque mostram a incapacidade do Japão para manter a média ascendente de suas construções, tendo como base as cifras do ano anterior.

CARENCIA DE MATERIAS PRIMAS

O Japão havia anunciado um grandioso plano quadrienal, que, segundo proclamava, lhe daria a maior marinha mercante já então existente. Mas a penúria de mão de obra e de materias primas tornou quase impossível a realização de seu plano. A produção de um milhão de toneladas brutas (que, segundo parece, era a cifra a ser atingida) exigiria como mínimo, a produção de 250 mil toneladas de aço. Isso seria uma exigência impossível para o Japão, cuja produção total de aço não chega a um milhão de toneladas brutas.

As cifras de 1939 são significativas, porque mostram a incapacidade do Japão para manter a média ascendente de suas construções, tendo como base as cifras do ano anterior.

SERÁ AUXILIADA A ETIÓPIA COM DOIS E MEIO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS

LONDRES, 3 (A. P.) — O ministro do Exterior, Anthony Eden, declarou na Câmara dos Comuns que, para a Etiópia, o governo britânico acordou com o imperador Haile Selassie, em virtude do qual se estabeleceram as relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a Abissínia e este último país recebeu, em 1941, cerca de 2,5 milhões de libras durante três anos.

AUXÍLIO FINANCEIRO

LONDRES, 3 (R.) — O acordo financeiro entre a Inglaterra e a Etiópia, terá a duração de dois anos. O governo britânico concordou em financiar o imperador Haile Selassie, com um auxílio de um milhão e quinhentos mil libras esterlinas e durante o segundo com um auxílio de um milhão e quinhentos mil libras esterlinas.

O auxílio financeiro irá diminuir conforme o permitir a gradual restauração das finanças etíopes. Os detalhes financeiros da operação foram acordados entre o governo britânico e o imperador Haile Selassie, em virtude do qual se estabeleceram as relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a Abissínia e este último país recebeu, em 1941, cerca de 2,5 milhões de libras durante três anos.

REBELIÃO NA ALBÂNIA

NOVA YORK, 3 (R.) — Uma emissora secreta instalada na Europa informou que a declaração de guerra da Itália aos Estados Unidos constitui um acerto para o partido de rebelião na Albânia. A emissora descreveu em seguida as atividades dos guerrilheiros, dizendo que, em certa ocasião, dois soldados italianos foram mortos por terem assassinado um patriota albanês.

NA NORUEGA

ESTOCOLMO, 3 (H. T.) — A Agência Oficial Norueguesa anunciou que, durante o mês de janeiro, foram cometidos nas duas estações ferroviárias da Oslo, dois atentados contra a vida de um dos principais membros do partido de rebelião na Noruega.

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Aspecto da parte central de Tokio

Acordo entre a Grã-Bretanha e a Abissínia

Com a retirada das tropas alemãs da Servia, aumentou a resistência das forças do gal. Mikailovitch

Será auxiliada a Etiópia com dois e meio milhões de libras esterlinas

Severas baixas infligidas aos invasores — Avulta a rebelião na Albânia — O povo grego está passando fome — Centenas de mortes diárias por falta de alimentos

REBELIÃO NA ALBÂNIA

NOVA YORK, 3 (R.) — Uma emissora secreta instalada na Europa informou que a declaração de guerra da Itália aos Estados Unidos constitui um acerto para o partido de rebelião na Albânia. A emissora descreveu em seguida as atividades dos guerrilheiros, dizendo que, em certa ocasião, dois soldados italianos foram mortos por terem assassinado um patriota albanês.

NA NORUEGA

ESTOCOLMO, 3 (H. T.) — A Agência Oficial Norueguesa anunciou que, durante o mês de janeiro, foram cometidos nas duas estações ferroviárias da Oslo, dois atentados contra a vida de um dos principais membros do partido de rebelião na Noruega.

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Aspecto da parte central de Tokio

Acordo entre a Grã-Bretanha e a Abissínia

Com a retirada das tropas alemãs da Servia, aumentou a resistência das forças do gal. Mikailovitch

Será auxiliada a Etiópia com dois e meio milhões de libras esterlinas

Severas baixas infligidas aos invasores — Avulta a rebelião na Albânia — O povo grego está passando fome — Centenas de mortes diárias por falta de alimentos

REBELIÃO NA ALBÂNIA

NOVA YORK, 3 (R.) — Uma emissora secreta instalada na Europa informou que a declaração de guerra da Itália aos Estados Unidos constitui um acerto para o partido de rebelião na Albânia. A emissora descreveu em seguida as atividades dos guerrilheiros, dizendo que, em certa ocasião, dois soldados italianos foram mortos por terem assassinado um patriota albanês.

NA NORUEGA

ESTOCOLMO, 3 (H. T.) — A Agência Oficial Norueguesa anunciou que, durante o mês de janeiro, foram cometidos nas duas estações ferroviárias da Oslo, dois atentados contra a vida de um dos principais membros do partido de rebelião na Noruega.

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Aspecto da parte central de Tokio

Acordo entre a Grã-Bretanha e a Abissínia

Com a retirada das tropas alemãs da Servia, aumentou a resistência das forças do gal. Mikailovitch

Será auxiliada a Etiópia com dois e meio milhões de libras esterlinas

Severas baixas infligidas aos invasores — Avulta a rebelião na Albânia — O povo grego está passando fome — Centenas de mortes diárias por falta de alimentos

REBELIÃO NA ALBÂNIA

NOVA YORK, 3 (R.) — Uma emissora secreta instalada na Europa informou que a declaração de guerra da Itália aos Estados Unidos constitui um acerto para o partido de rebelião na Albânia. A emissora descreveu em seguida as atividades dos guerrilheiros, dizendo que, em certa ocasião, dois soldados italianos foram mortos por terem assassinado um patriota albanês.

NA NORUEGA

ESTOCOLMO, 3 (H. T.) — A Agência Oficial Norueguesa anunciou que, durante o mês de janeiro, foram cometidos nas duas estações ferroviárias da Oslo, dois atentados contra a vida de um dos principais membros do partido de rebelião na Noruega.

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

Os atentados foram cometidos por um grupo de rebeldes, que se autodenomina "partido de rebelião na Noruega". O grupo se autodenomina "partido de rebelião na Noruega".

</